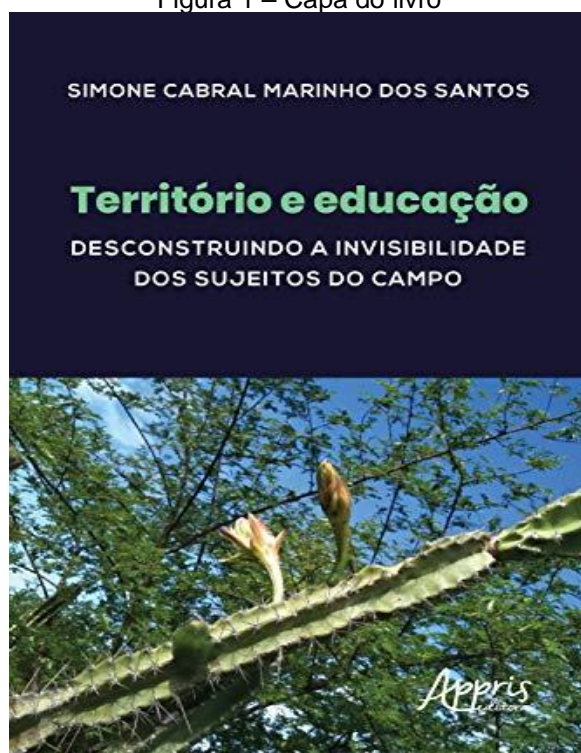


Glaucia Clélia de Sousa Freitas¹
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7539-273X>

TERRITÓRIO DE RECONHECIMENTO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO FORTALECIMENTO DOS SUJEITOS DO CAMPO NO TERRITÓRIO SERTÃO DO APODI - RN

SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. **Território e Educação: desconstruindo a invisibilidade dos sujeitos do campo**. Curitiba: Appris; Mossoró: Edições UERN, 2020.

Figura 1 – Capa do livro



Fonte: Imagem do livro disponível no site Amazon (2020).

A autora do livro *Território e Educação: desconstruindo a invisibilidade dos sujeitos do campo*, Simone Cabral Marinho dos Santos, é graduada em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

¹ Psicopedagoga. Graduada em Letras e em Pedagogia. Aluna do Programa de Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido/PLANDITES-UERN, Campus de Pau dos Ferros – RN. E-mail: glauciafreitas@alu.uern.br.



(UERN), Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente, é Docente do Departamento de Educação e dos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) e em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (Plandites), da UERN/Campus Pau dos Ferros. É, ainda, vice-presidente da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER), membro da Rede Interdisciplinar Interinstitucional Êxito Escolar, Empoderamento e Ascensão Social (RIEAS), do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Educação (NEEd), do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-Aprendizagem (GEPPE) e do Núcleo de Extensão Universitária em Educação e Direitos Humanos (NUEDH).

No seu livro, Simone Cabral apresenta uma reflexão acerca da Política Nacional dos Territórios da Cidadania, que foi fortemente marcada no período de 2008 até 2015, tendo como base a valorização do território de pertença e a busca pela redução de desigualdades regionais, reconhecendo o papel da educação na construção e no fortalecimento das identidades sociais frente à condição de invisibilidade social em que estão submetidos os sujeitos do campo. Essa obra, publicada em 2020, é produto da tese de doutoramento da autora, defendida no ano de 2012 e intitulada *Nas veredas por reconhecimento social: o papel da educação na desconstrução da inferioridade dos sujeitos do campo*.

O livro destaca-se por realizar uma interlocução entre teoria, estudo de campo e literatura por meio da apropriação da estética metafórica da obra de Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*, o que contribui com a leveza da narrativa e a criatividade do texto, prendendo a atenção dos leitores para sua escrita, bem como para o conteúdo exposto no livro. Importa destacar, na obra como um todo, as falas dos sujeitos sociais, suas narrativas, suas visões, suas experiências e seus conhecimentos críticos a respeito do pertencimento e da participação social nos movimentos organizados. As transcrições das falas dos sujeitos tornam a leitura fascinante, remetendo os leitores a uma espécie de aproximação da dinâmica de vida desses sujeitos em seu território, que recebem os nomes dos personagens literários de Guimarães Rosa, dando sutileza e certa sonoridade a produção escrita de Simone Cabral.



A obra *Território e Educação: desconstruindo a invisibilidade dos sujeitos do campo* se estrutura em quatro partes. Na primeira parte intitulada por “*Iniciando a Travessia*” é feita uma introdução que situa os leitores acerca do que vai ser discutido no texto, assim como dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa qualitativa em ciências sociais. Aqui, é mencionado o alcance da pesquisa e dos instrumentos de coleta de dados usados, como formulário de pesquisa aplicado com 85 membros do referido Colegiado, além de entrevista realizada com representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial (Federal e Estadual), representantes de Organização Não-Governamental, líderes comunitários, professores e membros do Colegiado do Território Sertão do Apodi.

Na segunda parte, intitulada *Território e luta por reconhecimento: o processo de desconstrução da invisibilidade e inferioridade dos sujeitos do campo*, a autora aborda, com base em Honneth (2003 *apud* SANTOS, 2020) e Souza (2006 *apud* SANTOS, 2020), os padrões sociais de reconhecimento no conjunto de atividades articuladas pela organização territorial, cujas ações possibilitem a desconstrução da inferioridade dos sujeitos do campo por meio da sua luta em favor da participação democrática no colegiado territorial no Sertão do Apodi, localizado no estado do Rio Grande do Norte - RN (SANTOS, 2020). Ainda nesta parte, a autora expõe a política nacional dos territórios para o campo que expressa uma nova visão do significado e do papel do espaço rural no país, principalmente, no sentido de gerar condições favoráveis para a superação das desigualdades e de promover o desenvolvimento rural (SANTOS, 2020).

Como consequência, Santos (2020) dar destaque de forma bem pertinente ao Programa Territórios da Cidadania, que tem como principais objetivos promover o desenvolvimento econômico e estender o atendimento aos programas básicos de infraestrutura, saúde, educação, cultura, organização, produção e gestão territorial por meio da articulação de ações de vários ministérios em parceria com Estados e municípios. Busca, assim, identificar as potencialidades existentes para superar as desigualdades, além de promover a implementação e a integração de políticas públicas dos territórios rurais para possibilitar o desenvolvimento sustentável. O texto situa



o leitor no contexto dos processos democráticos de participação dos sujeitos sociais do campo no colegiado do Território Sertão do Apodi – RN, este marcado por forte participação social. Desse modo, a autora adentra no universo da dinâmica de organização e participação no colegiado, relatando a experiência, a formação e a atuação dos sujeitos no Território Sertão do Apodi em busca de reconhecimento e desconstrução de invisibilidade social (SANTOS, 2020).

Na terceira parte, denominada *O lugar da Educação no Território Sertão de Apodi: construindo teias de vivências no colegiado territorial*, Santos (2020) discute a importância de rever antecedentes históricos que marcaram a educação brasileira como legitimadora dos interesses da classe dominante em detrimento aos interesses da educação do campo, postergada a uma condição de inferioridade com base no pensamento de que “os sujeitos da roça não necessitam de instrução”, servindo para reforçar ainda mais a visão estereotipada e negativa acerca desses sujeitos (LEITE, 2002 apud SANTOS, 2020, p.101).

A autora também expõe o debate atual em torno das políticas de educação do campo e relata as vivências e práticas educativas em espaços não escolares construídas pela participação coletiva e democrática do Colegiado do Sertão do Apodi, a qual culminou na construção da instituição escolar Creche Espaço da Alegria, criada com a proposta de educação infantil numa perspectiva contextualizada para valorização e boa convivência da região semiárida do estado potiguar.

Na quarta parte, nomeada *Território e luta por reconhecimento: abrindo-se veredas para educação*, Santos (2020) aborda a escola do campo com base em preceitos da diversidade produtiva e cultural, formadora de sujeitos humanos e sociais do campo. Tem-se a experiência da educação contextualizada que possibilita o reconhecimento e a visibilidade social desses sujeitos em seus territórios. Em seguida, é apresentada todo o contexto de construção e formação da referida Escola Creche Espaço da Alegria, localizada no centro do Assentamento de Santo Agostinha, município de Caraúbas – RN.

Para a autora, esse espaço escolar torna-se o centro da dinâmica social do Assentamento e contribui para o fortalecimento das identidades sociais



locais e para a atuação desses sujeitos dentro dos seus territórios, seja pela prática educativa escolar, seja não-escolar através da participação nos movimentos sociais organizados. Cabe enfatizar, ainda, a importância da constituição da proposta pedagógica da Creche que tenta aproximar as práticas sociais reais às particularidades da proposta curricular, vinculando-as às características sociais da comunidade em que está inserida, como também atendendo as necessidades e expectativas da população ali assistida.

Por fim, nas considerações finais, são retomados alguns pontos importantes da obra e tecidas as últimas ponderações com seu apelo por uma educação libertadora que contribua para a visibilidade e o reconhecimento social dos sujeitos do campo.

O livro *Território e educação: desconstruindo a invisibilidade dos sujeitos do campo* traz abordagens relevantes e atuais, uma vez que a educação do campo ainda carece de tratamento adequado e com a devida importância que merece. Vê-se como natural o fechamento da escola do campo, sob a justificativa de falta de recursos para sua manutenção. Com o golpe parlamentar de 2016 no Brasil, que culminou na destituição da Presidente Dilma Rousseff da presidência do país, muitas políticas públicas elencadas no livro desapareceram da agenda governamental e, por isso, se faz urgente repensar e discutir a participação social para a busca de uma sociedade mais igualitária e justa. Aliás, a chamada para esse momento de retrocesso brasileiro é exposta no Prefácio, um escrito ímpar do livro feito pelo Professor Doutor José Wilington Germano, orientador da tese de doutorado da autora.

O texto de Santos (2020) contribui com sua linguagem clara e didática para a continuidade e a urgência de demais pesquisas que valorizem a educação contextualizada para o campo; além de que destaca a participação organizada e democrática dos sujeitos/da sociedade nas entidades civis como forma de valorização dos territórios no semiárido brasileiro e, também, como meio de possibilitar o reconhecimento e a visibilidade social daqueles que participam desses movimentos.

A referida obra, portanto, servirá de base para os diversos estudos na área de pesquisas interdisciplinares, dentre elas: ciências sociais, educação,



geografia, e para os demais estudiosos interessados sobre o fortalecimento da participação democrática organizada e a luta por garantia de direitos, pelo desenvolvimento regional e por um território mais inclusivo.

Referências Bibliográficas:

HONNET, Alex. **Luta por Reconhecimento: A Gramática Moral dos Conflitos Sociais**. Trad. Luiz Repa. São Paulo: 2003.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2002. (coleção Questões da Nossa Época, v. 70).

SOUZA, Maria Antonieta de. **Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUZA, Jessé (Org.). **A invisibilidade da desigualdade Brasileira**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

Submetido em 28/09/22.

Aprovado em 28/11/22.